UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
“SÃO JUDAS”
BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Diego Muniz – 819114286

Djacy Lucas Clemente - 818123363

Victor Sardinha - 819118879

IMPACTOS DA PANDEMIA NO PIB INDUSTRIAL DE SÃO PAULO:

Como a pandemia impactou o processo de desindustrialização no estado e seus desdobramentos.

São Paulo – SP

2021

Diego Muniz – 819114286
Djacy Lucas Clemente - 818123363
Victor Sardinha - 819118879

IMPACTOS DA PANDEMIA NO PIB INDUSTRIAL DE SÃO PAULO:

Como a pandemia impactou o processo de desindustrialização no estado e seus desdobramentos.

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação da Universidade São Judas Tadeu.

Orientador: Prof. Paulo Lira.

São Paulo – SP
2021

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradecemos:

Aos professores e orientadores do curso, que durante nossa trajetória acadêmica nos acompanharam e ensinaram a importância do estudo da Economia, em especial o Professor Paulo Lira, que nos orientou para que pudéssemos ter chegado até aqui.

Aos familiares, pela compreensão das ausências para dedicação aos estudos e a cada momento que nos incentivaram a não desistir.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso se propõe a produzir um artigo para o Curso Superior de Ciências Econômicas da Universidade São Judas Tadeu. Para tanto, além da produção do documento em si, observa também algumas formas e concepções de gráficos usados no campo institucional, bem como todas as etapas de produção deste tipo de conteúdo. O documento produzido para o curso de Economia tem o intuito de verificar o comportamento industrial e elucidar sobre o tema.

Em linha com o exposto no parágrafo acima, o trabalho foi elaborado com base nos impactos da pandemia no PIB industrial de São Paulo, e com isso, responder questões tais quais, como a pandemia acelerou o processo de desindustrialização no estado? E quais foram seus desdobramentos?

Apesar do protecionismo no setor, as linhas de crédito e suporte governamental especialmente as pequenas industriais, não foram suficientes, impactando diretamente a evolução do setor. Medidas econômicas foram efetivas para evitar demissões nas indústrias sem fácil acesso ao crédito?

Identificar o cerne do problema desde impacto na indústria e indicar possíveis saídas para a estagnação do setor no estado que mais gera riqueza no Brasil é um tema é de extrema importância, além de tratarmos de um braço do PIB responsável pela geração de muitos empregos, e consequente aumento do consumo, tratamos do estado com maior volume de produção no escopo nacional.

Palavras-Chave: Industria. Pandemia. São Paulo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 5
Crise e superação da crise: O que a literatura econômica indica em crises? 7
Inovação na pandemia e a destruição criativa 9
Evidências e efeitos da crise causada pela pandemia na indústria paulista 10
Análise de políticas públicas adotadas na crise. Medidas estaduais e até federais. como o crédito a pequenas empresas por exemplo e sua efetividade 12
CONSIDERAÇÕES FINAIS 20
REFERÊNCIAS. 22

INTRODUÇÃO

As tratativas ao decorrer do artigo indicarão características de um braço do PIB responsável pela geração de muitos empregos e consequente do consumo. Exporemos os desafios enfrentados pela indústria durante a pandemia sobre a ótica do estado com maior volume de produção no escopo nacional (Portal da indústria, 2021).

De acordo com dados do IBGE, o estado de São Paulo responde por quase 30% da produção industrial brasileira e até 2018 empregava 2.922.404 trabalhadores representando 21% do emprego formal (Portal G1, 2021) na terra da garoa. Com 46,3 milhões de habitantes, é o estado mais populoso do país, apresentando um Produto bruto industrial R$ 391,4 Bi. Tais informações mostram a necessidade de um aprofundamento no tema buscando verificar a continuidade dos dados no ano da pandemia, visto toda a importância para a conservação do crescimento do Estado brasileiro como um todo.

O governo federal ofereceu linhas de crédito e suporte as pequenas, médias e grandes industriais, impactando diretamente a evolução do setor. Entretanto, qual a efetividade de tais medidas econômicas para evitar demissões nas indústrias sem fácil acesso ao crédito? É indubitavelmente necessário identificar o cerne no problema e indicar possíveis saídas para a estagnação do setor no estado que mais gera riqueza no Brasil.

É sabido que, há baixo investimento no setor, especialmente voltado para o desenvolvimento tecnológico, esse ponto poderia representar uma mudança significativa na resolução do problema. Um ponto importante de análise foi a dificuldade de acesso ao crédito bancário, além de alta taxa de juros cobrado aos empresários, que lança um desafio ao desenvolvimento conciso.

A participação do setor manufatureiro no PIB (Produto Interno Bruto) atingiu novas mínimas históricas representando 20% em 2020 e o que já rondou 55% entre as décadas de 80 e 90. Tais dados corroboram com a ideia de que indústria continua perdendo protagonismo na economia brasileira. Ainda assim é o setor que apresenta maior impacto na atividade econômica.

Para tal, foi necessário verificar o que a história poderia nos ensinar de lições das grandes crises globais anteriores, buscando entender os ensinamentos da literatura econômica em períodos de contração e medidas com efeitos anticíclicos.

Nos demais capítulos, buscamos evidências dos efeitos da crise na indústria paulista e ditas medidas de contenção oferecidas pela autoridade monetária e fiscal.

O texto é separado em 3 partes, na primeira parte analisa-se o que a literatura econômica indica em crises, trazendo algumas teorias econômicas para fases de crise como a estudada neste artigo. Na segunda parte, o presente artigo expõe evidências e efeitos da crise causada pela pandemia na indústria paulista, com números e imagens que evidenciam os resultados econômicos. Já na terceira e última parte, é exposto quais foram as medidas tomadas pelo governo estadual e federal para ajudar a indústria paulista no efeito da crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus.

Crise e superação da crise: O que a literatura econômica indica em crises?

A seguinte análise pretende mostrar certas noções acerca das flutuações no nível de atividade industrial em períodos de crise e políticas voltadas a reduzir efeitos do ciclo econômico. Para efeito, o ciclo econômico consiste na variação de períodos de alta e períodos de baixa (as recessões). Nesse campo, os objetos de estudo são políticas fiscais e monetárias quais devem ser utilizadas para contenção, em momentos de contração econômica ou além da melhor via de controle exercida pelas autoridades responsáveis. Tal regime é historicamente defendido por economistas da escola keynesiana e estudiosos com teses sobre a estabilidade/instabilidade financeira, como Hyman Minsky.

Conforme alguns postulados keynesianos, deve-se forçar o déficit público com aumento das despesas em relação as receitas do governo, como evidência Keynes (1936, p. 15).

> "Numa situação de depressão, no entanto, só o aumento das despesas garante o aumento da demanda efetiva".

O endividamento do estado passa por ser um investimento real, pois, vai gerar consumo necessário para giro nas cadeias produtivas e comerciais, além disso, é necessário relatar que o gasto deve ser feito olhando para a indústria nacional e consumo nacional, não bastando depender de exportações para elevar o produto bruto (CAPUTO, Ana Claudia, 2009).

Os estudiosos dessa teoria indicam que a elevação no poder de compra agregado leva a uma valorização do produto, o que justifica a medida de proteção. Melhor dizendo, o receituário para compensar as perdas na baixa incluem o aumento de liquidez no mercado com a expansão do crédito através da taxa de juros e diminuição da carga tributária. As ações devem ser tomadas de maneira assertiva e produtiva para evitar o aumento do nível de desemprego. Os relatos do livro de Nicholas Wapshott (2016, p 125) em seu livro jornalístico a respeito do economista,

mostram como Keynes pressionava os governantes quais possuía influencia a realizar obras públicas como uma cura direta ao desemprego e incentivo a indústria local.

O que a história nos mostra é que em momentos de crise, costuma haver uma fuga de capital das economias pequenas e emergentes e uma busca por segurança no mercado internacional, logo, o capital escorre para as mãos de países com uma estrutura que ofereça mais vantagens e segurança no âmbito legal.

As crises anteriores mostraram que a inação do estado pode levar a grandes tragedias. Conforme lembra Friedman sobre a grande depressão (1962, p.50).

> “O Federal Reserve já deveria vir agindo de maneira diferente, que não deveria ter permitido com que a oferta de moeda diminuísse em quase 3%, de agosto de 1929 a outubro de 1930 – Com isso o caráter da contração mudou drasticamente em novembro de 1930, quando uma serie de falências de bancos provocou corridas bancárias generalizadas”.

Com a lição de Friedman, pai da economia monetária contemporânea, podemos ver a importância de a autoridade monetária exercer controle sobre as expectativas dos agentes econômicos (principalmente consumidores), pois, o crash no mercado acionário não foi o que provocou a crise, apenas acentuou a desconfiança na economia de maneira ampla.

Contudo, cada país exerce uma posição no sistema internacional, e por vezes testemunhamos medidas iguais com efeitos diferentes nos países em que são aplicados. Sob o aspecto teórico os gastos fiscais têm um efeito mais rápido na economia real, tais ações foram dificultadas por questões de articulação política no Brasil. As medidas de cunho monetário foram colocadas em pratica com o BACEN (Banco Central do Brasil) seguindo a tendência internacionalista e diminuindo a taxa de referência de juros, a SELIC. Os efeitos ainda não estão completamente a luz do conhecimento, pois, muitos ainda irão se mostrar nos próximos anos. Outrossim, o

que pôde ser notado foi a transferência de renda para especulação no mercado, visto como excesso de liquidez levou essa renda a se concentração no meio empresarial (Thiago Aragão, 2021).

Inovação na pandemia e a destruição criativa.

Segundo o economista austríaco Joseph Schumpeter (1961, p.25), o capitalismo nunca é estático e está em constante evolução. Haveria, então, algum momento que incite mais transformações que uma grave crise? Momentos como esse forçam a humanidade se reinventar e levar tais mudanças a vários âmbitos do cotidiano, inclusive no escopo da inovação industrial. A crise global de 2020 mostrou se um imenso e novo desafio aos bancos centrais e governantes globo afora, as empresas fecharam e paralisaram a produção e de outro lado os agentes econômicos foram impedidos de consumir da maneira tradicional. Usando termos “schumpeterianos”, houve um forte encurtamento nas ondas de inovação, ocasionado principalmente pela globalização e democratização do acesso à internet, e inovar é empreender.

Contextualizando, a economia brasileira passa por um processo de deterioração desde 2015, quando registrou recessão no produto bruto. Atualmente, conforme estudos, apenas 37% das indústrias têm um espaço reservado em seu orçamento para inovação. Acreditamos que o esqueleto financeiro nacional não permite que uma porcentagem maior de empresas atinja esse patamar, o que ressalta a necessidade de destinar recursos ao aperfeiçoamento do corpo industrial brasileiro.

De acordo com pesquisa exposta pelo CNI em 2021, oito em cada dez indústrias inovaram em seus processos, entre elas 80% obtiveram lucros frente aos dados do ano anterior (Agência Brasil, 2021). As mudanças ocorreram nas relações com consumidores. Nesse contexto de pandemia, é muito importante citar a aceleração nas vendas online, possibilitada principalmente pelos meios de pagamento digital que vem passando por um processo de evolução notável. Outro campo de transformação foram os processos produtivos. Ainda de acordo com a pesquisa do CNI divulgada em seu portal de notícias sobre a indústria (Portal da indústria), os principais fatores que dificultam a inovação são acessar recursos financeiros de fontes

externas e a instabilidade do cenário externo. Nesse contexto, o sistema bancário brasileiro tem um programa bem articulado através do BNDES, para financiamento e modernização de máquinas e equipamentos, entretanto, o programa não é diretamente focado a inovação. Com relação a instabilidade no cenário externo, as relações criadas pelas cadeias globais de produção e a desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar simbolizaram um desafio a indústria.

À visto disso, os dados expostos nos parágrafos acima nos indicaram que não é usual para a maioria das empresas empregarem esforços contínuos em atividades inovativas em seus processos, produtos, e modelo de negócios, entretanto, as empresas que utilizam esse esforço apresentam uma maior lucratividade e capacidade de crescimento de negócios. Conforme descrito no primeiro parágrafo, períodos de crise incitam transformações severas, para culminar, expressamos que tal aperfeiçoamento se tornou imprescindível, a busca por soluções pode nortear novos horizontes e oportunidades para o aumento de receita diante de mercados de alta competitividade.

Evidências e efeitos da crise causada pela pandemia na indústria paulista

O Estado de São Paulo é responsável por 28% do PIB Industrial Brasileiro, de acordo com o Portal da Indústria (Portal da Indústria; Perfil da Industria – Estado SP- www.perfildaindustria.portaldaindustria.com.br). Os impactos no Estado de São Paulo foram maiores em comparação com os outros estados, devido ao número de habitantes e concentração industrial.

A Crise da Covid-19 afetou a indústria por queda na demanda, pela dificuldade de compra de insumos e matéria prima e redução na oferta de capital de giro no sistema financeiro.

Figura 1: Impacto sobre a demanda de produtos industriais.

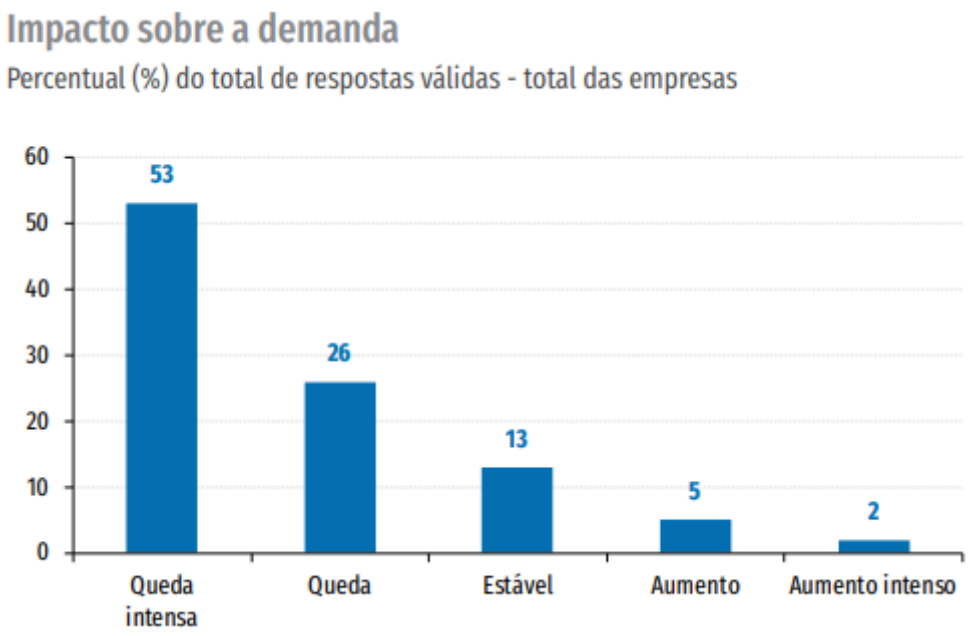

Figura 1, fonte: (Portal da Industria; Impactos Coronavirus)

O setor em meados de março/2020, de acordo com o Portal Industrial, no auge da pandemia, houve cancelamentos e mais cancelamentos de pedidos, tendo impacto significante no faturamento das empresas e para os pedidos concluídos faltavam insumos e matérias-primas, afetando a produção. Devido à alta no mercado de commodities, os insumos foram ficando mais caros para compra e no mercado global alcançando patamares históricos, mantendo a alta em 2021.

Com o receio e medo do setor industrial e outros demais setores, com a preocupação de disponibilidade de caixa para despesas regulares, como: Salários, energia, aluguel, tributos etc. Além da retração da liquidez no mercado financeiro, fez com que o Governo tomasse algumas medidas precatórias para que não houvesse um colapso na economia brasileira.

As medidas do Governo para o setor industrial na pandemia foram desde a folego ao fluxo de caixa à desburocratização, adiando prazos para pagamento e documentações legais. Além de auxílio emergencial manutenção dos empregos, pois estava faltando caixa para o pagamento de salários dos funcionários. Ficou estabelecido que parte do salário seria pago pelo empregador e parte pelo governo federal, essa medida fez com que os empresários mantivessem os empregos e que não haveria desemprego em massa, o que agravaria ainda mais o enfrentamento da Covid-19

Dados informados pelo Portal Industrial apontavam que 92% das empresas haviam sido afetadas pela pandemia em meados de março/2020:

Figura 2: Intensidade do impacto da pandemia nas empresas industriais.

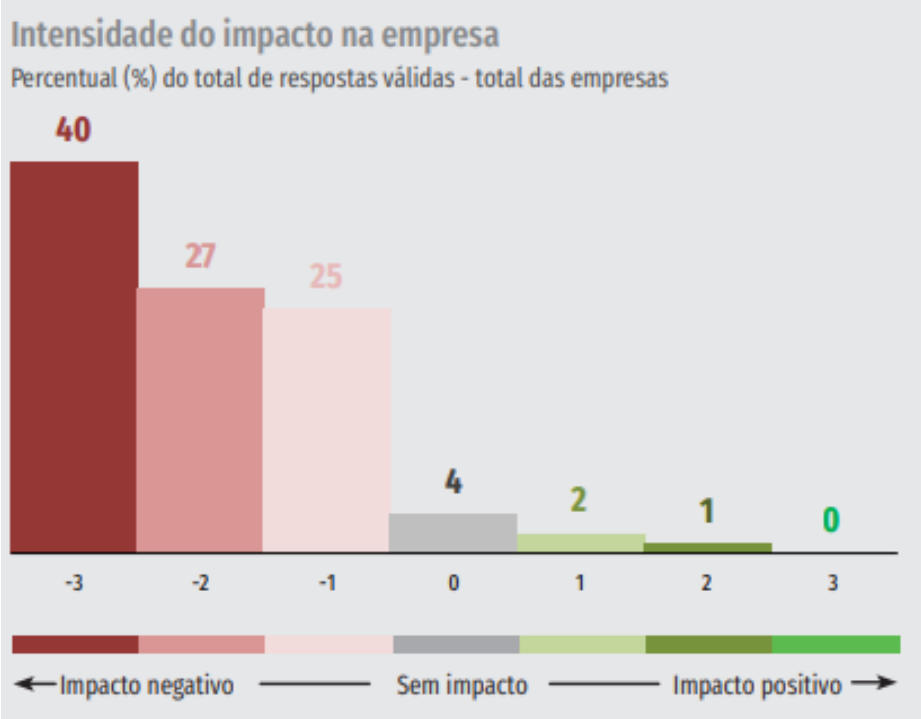

Figura 2, fonte: (Portal da Industria; Impactos Coronavirus)

Análise de políticas públicas adotadas na crise. Medidas estaduais e até federais. como o crédito a pequenas empresas por exemplo e sua efetividade

A crise econômica causada pela pandemia do COVID-19, que chegou a São Paulo em meados de fevereiro de 2020, trouxe à tona a necessidade de o Estado intervir na sociedade para que a economia permaneça girando sem causar danos financeiros a população que podem ocasionar regressos na renda familiar e aumento da linha da pobreza e miséria em São Paulo e no Brasil.

Desde o início da pandemia, a Indústria, por não ter atendimento ao público, no entanto, ter uma grande importância na economia estadual e nacional, foi tratada de forma excepcional frente aos decretos estaduais de fechamento das empresas por conta do alto risco de contágio e o Governo do Estado de São Paulo decretou que a quarentena não afetasse o funcionamento de indústrias para garantir o funcionamento

das empresas mesmo nas fases de fechamento do comércio e serviços, conforme comunicado no portal oficial do Estado de São Paulo.

Dado que um setor não funciona por somente por si e precisa dos demais setores para garantir o consumo do seu mercado, somente manter a indústria aberta não seria o suficiente para que o setor se mantivesse em pé sem causar danos econômicos no estado de São Paulo, o Governo tomou medidas econômicas no objetivo de auxiliar financeiramente este e outros setores da economia. As principais medidas estaduais adotadas de acordo com boletim oficial do governo em seu portal oficial foram:

- Oferta de R$ 2,3 bilhões de crédito subsidiado a empresas pela Desenvolve SP, Banco do Povo e Sebrae (13/mar, 18/mar, 02/abr e 10/ago/2020, 3 e 8/fev e 17/mar/2021);
- Suspensão por 60 dias da cobrança de tarifa para abertura de novas empresas para impulsionar o empreendedorismo (24/ago/2020);
- Criação do indicador PIB+30, uma ferramenta de gestão que permite acompanhar mensalmente as estatísticas do Produto Interno Bruto do Estado de São Paulo, dando mais agilidade e eficiência às políticas econômicas (10/ago/2020).
- Anúncio da reestruturação da malha ferroviária de São Paulo pelo Grupo Rumo Logística. Serão investidos R$ 6 bilhões e gerados 134 mil empregos (19/out/2020)

Uma das principais linhas de oferta de crédito de São Paulo com as empresas é pela Desenvolve SP e como descrito em seu portal oficial:

> “Desenvolve SP – o Banco do Empreendedor é uma instituição financeira do Governo do Estado de São Paulo que oferece as melhores opções de financiamento para transformar o projeto de crescimento da sua empresa em realidade”

Com prazos maiores e as taxas de juros mais baixas e competitivas do mercado, o Desenvolve SP fomenta o desenvolvimento das pequenas e médias

empresas paulistas, incentivando o crescimento da economia e a geração de emprego e de renda no Estado de São Paulo.

As diversas opções de crédito do Desenvolve SP são voltadas a atender todas as necessidades da empresa, financiando os projetos de investimento em ampliações e modernizações, a aquisição de máquinas e equipamentos e projetos inovadores.

Vinculado à Secretaria da Fazenda e Planejamento, o Desenvolve SP foi criado pela Lei Estadual 10.853/01, e regulamentada pelo Decreto 52.142/07.

Segundo portal do Desenvolve SP, o programa injetou R$1,8 bilhão na economia paulista para apoiar o empreendedor, oferecendo acesso a capital de giro com melhores condições, suspensão de parcelas vincendas e financiamento de equipamentos para adequação ao momento. Atendendo 3.583 empresas, número 313% maior que em 2019. Nelson de Souza, Presidente da instituição afirmou no portal do programa que:

> “Com a volta da pandemia do coronavírus, as empresas precisam novamente de capital de giro para manter contratados seus empregados e suas contas em dia, assim, mais uma vez o Desenvolve SP provê esse amparo”.

O programa disponibilizou também a possibilidade da solicitação de crédito para capital de giro de micro e pequenas empresas com taxas de 0,8% ao mês acrescido da SELIC, prazo de 60 meses para pagar e carência de 12 meses. A medida vai beneficiar os que mais enfrentam dificuldades para acessar crédito por falta de garantias e fiadores. Para evitar a necessidade de alienar os bens dos adquirentes do crédito, o Desenvolve SP deste modo oferta duas opções: o Fundo Garantidor de Investimentos – FGI e o Fundo de Aval – FDA, criado pelo Governo do Estado de São Paulo, com recursos próprios, no início da pandemia.

Em fluxo junto ao Planejamento Estratégico 2019-2023, com o alvo em avaliar no curto prazo a evolução e a eficiência da instituição, de modo a ajudar e direcionar

a sua estratégia de operação, com objetivo de atingir sua missão e o seu objeto social, foi aprovado o Plano de Metas para 2020. Foram definidos onze indicadores com suas respectivas metas, que apresentaram os resultados ao lado. A Meta Global 1 ficou em 98,88%.

Figura 3: Plano de metas do programa desenvolve SP para o ano de 2020:

Plano de Metas 2020 (*R$ Milhões)

Desenvolve SP		2020	Meta Global	98,88%
Indicador	Peso	Meta	Realizado	% Realizado
Índice de Eficiência	0.100	66,59%	61,51%	107,63%
Lucro Líquido recorrente	0.100	R$ 48,5	R$ 51,9	107,15%
Capacitação de Colaboradores	0,050	760:00	1115:30	146,78%
Novas Parcerias	0,050	13	17	130,77%
Captação de Recursos - Terceiros*	0,200	R$ 250,0	R$ 300,0	120,00%
Desembolso Inovação*	0,050	R$ 32,3	R$ 25,1	77,53%
MPE Atendidas	0,200	2.164	2.880	133,09%
Desembolso Setor Privado*	0,100	R$ 723,2	R$ 907,9	125,54%
Propostas Geradas - Setor Público*	0,25	R$ 280,0	R$ 318,9	113,88%
Integração Técnica - Setor Público	0,25	50	71	142,00%
Inadimplência	0,100	3,85%	0,47%	187,78%

Fonte: Desenvolve SP (2020)

Figura 3, fonte: Imagem retirada da demonstração de resultados do desembolso do programa desenvolve SP Pg.:22 da demonstração.

Além do Desenvolve SP, o Governo de São Paulo possui outro programa voltado para crédito a micro e pequenas empresas, chamado o Banco do Povo, Programa de microcrédito produtivo desenvolvido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico e a criação de oportunidades.Com a

menor taxa de juros entre as instituições financeiras do país, a 0,35% ao mês, o Banco do Povo credita valores para capital de giro e investimento fixo, como a aquisição de mercadorias em geral, matérias-primas, máquinas, ferramentas, equipamentos, veículos e até mesmo itens para publicidade e divulgação do empreendimento.

As linhas de crédito do Banco do Povo, disponibilizadas em seu próprio portal, atualmente ofertadas são:

- Empreenda Rápido para informais – até R$ 15 mil, taxa de juros de 0,8% ao mês, com prazo até 24 meses e carência até 90 dias.
- Empreenda Rápido para MEIs, MEs, EPPs e produtor rural com CNPJ, que não possuam restrições no CNPJ e dívida no CADIN – até R$ 21 mil, taxas de juros de 0,35% a 0,55% ao mês, com prazo até 36 meses e carência até 90 dias.
- Empreenda Mulher – mesmas condições de valores e juros da linha Empreenda Rápido, mas com prazos mais vantajosos, até 36 meses para informais e até 48 meses para MEIs, MEs, EPPs e produtoras rurais com CNPJ, e carência de 90 a 150 dias.
- Linhas emergenciais para setores vulneráveis – somente para formais (bares e restaurantes, academias e setor de beleza, artesanato, cultura e economia criativa, entre outros) – até R$ 10 mil, juros variam de 0% a 0,35% ao mês, com prazo até 36 meses e carência até 180 dias.

Para ter acesso às linhas de crédito é necessário ter realizado um dos cursos do programa Empreenda Rápido, que oferece qualificação técnica e empreendedora em parceria com o Sebrae e o Centro Paula Souza.

Em julho de 2021 o Governo de SP assinou um convênio entre o Banco do Povo e a Ade Sampa (Agência São Paulo de Desenvolvimento) para oferecer linha de crédito a micro e pequenas empresas da capital.

Segundo Governador João Dória, em um discurso a impressão na ocasião:

> “Estes investimentos do Banco do Povo prioritariamente são destinados a empreendedoras mulheres, no mínimo 50% de todo esse recurso será destinado para mulheres empreendedoras da capital de São Paulo. Esse é um fato novo, em nenhuma outra circunstância

> o programa de microcrédito, seja em São Paulo ou em qualquer outra localidade do país, estabeleceu como princípio
> de que pelo menos 50% sejam destinados a mulheres”.

Na esfera federal, o ministério da economia se esforçou para liberar créditos para as empresas garantirem a saúde econômica além de possibilitar a prorrogação fiscal dos tributos a serem recolhidos nos meses mais críticos da pandemia.
De acordo com o portal do ministério da economia, já foram 1,1Trilhão de reais em pacote de medidas e estímulos a micro e pequenas empresas no Brasil, o relatório oficial do portal informou o destaque entre as medidas de apoio às MPEs, o Programa Nacional de Apoio à Microempresa e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) que possibilitou a liberação de R$ 62,4 bilhões em mais de 850 mil operações de crédito. Dessas operações, 74% tiveram como beneficiárias as pequenas empresas, e 26%, as microempresas.

No âmbito do Pronampe, o Fundo Garantidor de Operações (FGO) podia avalizar até 100% do valor de cada operação de crédito garantida, com linha de crédito até o limite de 30% da receita bruta obtida pelas empresas em 2019 e parcelamento em até 36 meses.

A Lei 14.161, de 2 de junho de 2021, transformou o Pronampe em programa permanente de crédito e autorizou a União a aumentar, até 31 de dezembro de 2021, sua participação no FGO. Em 2021 foram alocados R$ 5 bilhões no FGO, o que possibilitou a contratação de R$ 25 bilhões em créditos para micro e pequenos empresários.

Outras medidas que o governo federal tomou junto ao ministério da economia foram, de acordo com seus relatórios oficiais:

- Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac). Destinada a pequenas e médias empresas, essa iniciativa permitiu a injeção de R$ 20 bilhões no Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) para complementar as garantias bancárias exigidas na realização de empréstimos. Foram gerados R$ 92,14 bilhões, em 136 mil contratos

- Linhas de crédito em condições especiais foram concedidas pela Caixa (R$ 5 bilhões para agronegócios e R$ 40 bilhões para capital de giro), Banco do Brasil (R$ 5 bilhões no Programa de Geração de Renda para o Setor Urbano – Proger) e BNDES (R$ 40 bilhões em créditos para folha de pagamento, R$ 5 bilhões para MPEs, R$ 11 bilhões para operações indiretas). Além destas, outras iniciativas implementadas foram a linha emergencial de crédito para folha de pagamentos
- O total de subsídios concedidos pelo governo em 2021, em valores atualizados até 31 de agosto, foi de R$ 1,592 trilhão.

O Objetivo de créditos disponíveis através dos programas da gestão públicas é exclusivamente garantir que as empresas se mantenham em crescimento econômico, e em casos como da pandemia do COVID-19, garantir que as empresas não quebrem e consigam retomar seu nível de atividade e participação na economia o quanto antes, garantindo dessa forma, empregos formais e suas obrigações fiscais com as entidades públicas o que faz então, a economia se manter em inércia para a frente.

Os créditos e possibilidades ofertadas aos empresários de São Paulo, tende a manter firme as empresas que tiveram condições de continuar abertas durante a crise da pandemia, isto é, o reflexo da crise sanitária puxou todos os setores para recessão, visto que a produção diminuiu, e a inadimplência e pedidos cancelados aumentaram, no entanto, o problema poderá ser resolvido com dinheiro na mão dos empresários, uma vez que este acesso garante que eles mantenham suas obrigações e produção em dia para que a sua receita volta a estabilizar e até aumentar conforme o mercado estadual e nacional se mantém estável frente ao avanço anticíclico da crise econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de concluir a pesquisa, apresentaremos considerações finais a respeito da indústria paulista e momento vivido em 2020, ressaltando a importância do investimento e auxílio ao setor. Objetivamos com tal amplificar a compreensão e sapiência sobre a importância do tema para o crescimento do produto nacional.

Em suma, esta pesquisa buscou avaliar a importância do setor industrial Paulista na geração de empregos, renda e investimentos, demonstrando o contexto histórico da produção industrial em São Paulo, fazendo um panorama entre os acontecimentos anteriores a Pandemia da Covid-19 e do momento em crise. Para tal, buscamos analisar e compreender dados coletados do IBGE, EBC e FIESP, a fim de analisar estes indicadores e o desempenho industrial do setor e como a produção industrial vem se comportando.

O Estado de São Paulo tem maior alcance de produção industrial e responsável por quase 30% da Industria Brasileira, além de ser o estado com maior número de habitantes, consequentemente onde há mais consumo. A abordagem da pesquisa tem momentos de enfoque ao crédito e sua relação para aumento do produto nacional através da geração de emprego, conforme explanado nos primeiros parágrafos. É sabido, que o setor por si só, é um braço motor do país, mas, o que ficou característico foi a necessidade do crédito em nas duas pontas do negócio. Ou seja, existe sim a necessidade de melhores condições de crédito aos produtores, especialmente de grande porte, entretanto, também existe a necessidade de abastecer o mercado consumidor interno com a capacidade de consumir os produtos.

Foi apresentada uma série de dados com as características produtivas das regiões do estado. Um ponto importante são as tratativas do papel exercido pelos poderes estaduais e federais, já que são os responsáveis por destinar recursos e pela organização de planos de meta para o comercio. Ficou evidente que teoria anticíclicas voltaram ao dito convencional durante a pandemia, não bastava apenas deixar que o

mercado se organizasse por si só. Nesse ângulo, expusemos no decorrer dos textos que não bastava intervir, a intervenção deveria ser coesa e planejada.

REFERÊNCIAS.

PORTAL DA INDUSTRIA . Composição setorial. Perfil da industria, 2021. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/composicao_setorial?&c2=sp >. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

SILVEIRA, Daniel. Em seis anos, indústria brasileira perdeu 28 mil empresas e 1,4 milhão de postos de trabalho, aponta IBGE. G1, 2021. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/21/em-seis-anos-industria-brasileira-perdeu-28-mil-empresas-e-14-milhao-de-postos-de-trabalho-aponta-ibge.ghtml >. Acesso em: 19 de agosto de 2021

KEYNES, John. Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. 1 ed. Reino Unido: Palgrave Macmillan, fevereiro de 1936.

CAPUTO, Ana Claudia. A industrialização brasileira dos anos de 1950: uma analise da instrução 113 da SUMOC. Scielo, 2009. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ee/a/ZpgwjzqDRC9bT4YrFhfxcvC/?lang=pt >. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

WAPSHOTT, Nicholas. Keynes Vs Hayek: as origens e herança do maior duelo econômico da história. 1 ed. Estados Unidos: Editoria Record, 2016.

FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. 40 ed. Estados Unidos: University of Chicago Press, março de 1982.

ARAGAO, THIAGO. Excesso de liquidez e a crise econômica: uma visão do exterior. Estadão, 2020. Disponível em: < https://einvestidor.estadao.com.br/coluna/thiago-de-aragao/liquidez-crise-visao-exterior >. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e democracia. 1 ed. Estados Unidos: Editoria Fundo de Cultura, 1961.

AGENCIA BRASIL EDUCAÇÃO. 55% das indústrias aumentaram faturamento durante a pandemia, diz CNI. Radio Agencia Nacional, 2021. Disponível em: < https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-10/55-

das-industrias-aumentaram-faturamento-durante-pandemia-diz-cni >. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

PORTAL DA INDUSTRIA. 80% das indústrias inovaram na pandemia e tiveram aumento de lucro e produtividade. 2021. Disponível em: < https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/inovacao-e-tecnologia/80-das-industrias-inovaram-na-pandemia-e-tiveram-aumento-de-lucro-e-produtividade/ >. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

PORTAL DA INDUSTRIA. Perfil da Industria no Estado de São Paulo. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/sp#:~:text=Possui%20PIB%20industrial%20de%20R,R%24%202%2C0%20trilh%C3%A3o. >. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

FIGURA 1. Impactos sobre a Demanda. Disponível em: < https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ec/ad/ecad4487-207b-4a75-96fc-f31cf927a92c/consultaempresarial_marco2020_v2.pdf >. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

FIGURA 2. Intensidade do impacto empresarial. Disponível em: < https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ec/ad/ecad4487-207b-4a75-96fc-f31cf927a92c/consultaempresarial_marco2020_v2.pdf >. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

PORTAL DA INDUSTRIA. Impactos Coronavirus. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/impactos-coronavirus/>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/quarentena/. Acesso em 10 de setembro 2021.

PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO. Disponível em:< <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/saiba-quais-as-medidas-do-governo-de-sp-para-o-combate-ao-coronavirus-2/> Acesso em 12 de setembro 2021.

PORTAL DO PROGRAMA DESENVOLVE SP. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/institucional/sobre-o-desenvolve-sp/>. Acesso em 13 de setembro 2021.

PORTAL DO PROGRAMA DESENVOLVE SP. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/releases/desenvolve-sp-anuncia-mais-r-100-milhoes-em-credito-para-micro-e-pequenas-empresas/> Acesso em 13 de setembro 2021.

PORTAL DO PROGRAMA DESENVOLVE SP. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/opcoes-de-credito/capital-de-giro/> acessado em 12 de setembro 2021.

PORTAL DO PROGRAMA DESENVOLVE SP. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Demonstracoes-contabeis-2020-v2.pdf> Pg.:22 da demonstração, acessado em 12 de setembro 2021.

PORTAL DO PROGRAMA BANCO DO POVO. Disponível em: <https://www.bancodopovo.sp.gov.br/> Acesso em 13 de setembro 2021.

PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/sp-e-prefeitura-oferecem-r-25-milhoes-em-credito-a-micro-e-pequenos-empreendedores/> Acesso em 21 de Setembro de 2021.

PORTAL DO PROGRAMA DESENVOLVE SP. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/releases/desenvolve-sp-anuncia-mais-r-100-milhoes-em-credito-para-micro-e-pequenas-empresas/> Acesso em 14 de Agosto de 2021.

PORTAL OFICIAL DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/outubro/medidas-de-estimulo-a-economia-executadas-pelo-governo-atingem-r-1-169-trilhao> Acesso em 13 de setembro de 2021.